

# V A N D E R L E I **SIRAQUE**

*Sempre Presente*

Boletim Informativo do Conselho Político do Dr. Vanderlei Siraque - 17 de maio de 2017

## **CARTA AOS MILITANTES DO PT**

### **Despedida e agradecimento à aguerrida militância**

*"Sonho que se sonha só/É só um sonho que se sonha só/Mas sonho que se sonha junto é realidade."(Raul Seixas)*



Despeço-me da aguerrida militância do PT e agradeço a todas as pessoas que apoiaram a minha trajetória política e também àqueles que a mim fizeram críticas construtivas, porque, enquanto os apoiadores me deram a força, a vontade e a esperança de continuar a construção de utopias e sonhos, os críticos me fizeram aprender, ainda mais, e a ter a oportunidade de corrigir os meus erros de percurso.

Foi com essa militância que participei intensamente dos movimentos sociais e sindicais,

das comunidades de jovens, da construção e da consolidação do Partido dos Trabalhadores, da elaboração de centenas de propostas de políticas públicas e de programas de governos e exerci os sete mandatos parlamentares consecutivos, sendo três como vereador e presidente da Câmara de Santo André, três como deputado estadual e um como deputado federal, além de ter obtido 49% dos votos, no primeiro turno, quando tive a honra, em 2008, de ser o candidato a prefeito de nossa querida cidade de Santo André.

# Prestação de Contas

Como vocês sabem, toda a minha militância política, a minha vida acadêmica e privada sempre foram pautadas pelos seguintes princípios: 1. Defesa do regime republicano e, portanto, da coisa pública, da transparência e da submissão de todas as pessoas, independentemente de suas funções, às normas jurídicas e à ética; 2. Defesa da vida, da dignidade da pessoa humana e da solidariedade; 3. Soberania, participação popular e controle social do poder das autoridades do Estado; 4. Desenvolvimento econômico sustentado para a geração de riquezas, emprego, renda e equilíbrio ambiental; 5. Partidos políticos, mandatos e cargos públicos como instrumentos e meios de realização da ética, da solidariedade e fraternidade, da cidadania plena, da democracia em todos os seus aspectos, a igualdade de condições e a liberdade em todas as suas vertentes, como de orientação sexual, religiosa, filosófica, cultural, de gênero, de geração, racial e étnica. Enfim, a defesa e a promoção dos direitos e deveres fundamentais e das políticas públicas afirmativas e inclusivas que possam conduzir todas as pessoas à felicidade.

Seguindo estes princípios, pautei as minhas condutas pessoais e políticas e exerci os sete mandatos parlamentares, de forma pedagógica, objetivando contribuir com a educação, a informação e a consciência política do nosso povo e, assim, na busca da cidadania plena e ativa.

Quando fui vereador e presidente da Câmara de Santo André devolvi dinheiro aos cofres públicos (sendo que o orçamento da época era menos da metade do atual), fiz diversas audiências públicas de prestações de contas, abri a Câmara para a participação popular e o controle social da cidadania com o projeto "Segundas Participativas", promovi o debate cultural e político com o projeto "Sextas Culturais", criei a "Frente de Vereadores e de Vereadoras do Grande ABC" para dialogar sobre os problemas comuns das sete cidades e para fortalecer o desenvolvimento econômico e social regional, combati a infecção hospitalar no Hospital Municipal e denunciei ao Ministério Público a morte de 23 pacientes durante a gestão dos conservadores e da direita, apoiei intensamente e ajudei a construir os Projetos de Políticas Públicas Inclusivas do prefeito Celso Daniel. Enfim, nos 10 anos como vereador, entre outros projetos, participei da criação do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC e da Agência de Desenvolvimento Regional, apoiei intensamente a integração da região do Grande ABC, os movimentos sociais e sindicais, sendo que a maior conquista, no movimento sindical, foi garantir a vitória de uma diretoria democrática e cidadã no Sindicato dos Bancários do ABC, quando atuei como militante, advogado e parlamentar.

Como deputado estadual atuei em diversos temas,

incluindo a saúde, a educação, os direitos humanos, o desenvolvimento econômico, a segurança pública. Destaque-se: 1. Coordenação da Bancada do Grande ABC; 2. A mudança da lei, junto com a Bancada do ABC, que permitiu a expansão do Pólo Químico, Petroquímico de Santo André e Mauá; 3. A criação do "Fórum Paulista de Participação Popular"; 4. O desenvolvimento de um Projeto de Segurança Pública Cidadã para aplicação nos âmbitos dos municípios e do Estado; 5. A Coordenação do Projeto de Segurança Pública dos nossos candidatos ao governo do Estado; 6. Participação no Projeto de Segurança Pública do Instituto Cidadania; 7. Participei em dezenas de debates, em diversos Estados do Brasil, sobre o referendo para a proibição ou não da comercialização de armas de fogo e munições; 8. Desenvolvi políticas públicas para a mediação de conflitos e prevenção da violência nas escolas; 9. Elaborei a lei dos desmanches para reduzir a quantidade de furtos e roubos de veículos e, assim, a redução dos valores dos seguros; 10. Construí a lei dos biombos nos caixas dos Bancos para garantir a segurança e a intimidade dos clientes.

Ao assumir o mandato como deputado federal priorizei dois grandes temas: 1. Defesa da cadeia produtiva do petróleo do pré-sal e, assim, criei a Frente Parlamentar em Defesa da Competitividade do Setor Químico, Petroquímico e Plástico do Brasil com o apoio de mais de 300 deputados e senadores de diversos partidos; 2. Atuação na Comissão de Defesa Nacional e Relações Exteriores. Tive a oportunidade de apoiar e defender, entre outros, os seguintes projetos: a. O projeto de tecnologia cibernética do Exército; b. O Centro Tecnológico da Aeronáutica para o desenvolvimento do avião brasileiro de cargas, o KC-390; c. O projeto Prosub-Submarino Nuclear brasileiro em desenvolvimento pela MARINHA e o projeto ProAntar e da Amazônia Azul. Visitei a floresta amazônica, a Antártica e o projeto nuclear em Iperó. Tive o prazer e a honra de ser condecorado pela Marinha do Brasil com a medalha almirante Tamandaré. Fui considerado, pela revista Veja, um dos 20 melhores deputados federais que defendem as políticas públicas para garantir a competitividade das empresas brasileiras.

A grande maioria das minhas emendas parlamentares foram destinadas para o município de Santo André, sendo a última no valor de R\$ 2 milhões para a compra de equipamentos para o Hospital Municipal e tantas outras para o Hospital da Mulher.

Durante os mandatos que exerci fiz diversas publicações, como O Papel do Vereador, Direitos de Cidadania, Direitos da Mulher e publiquei dezenas de artigos nos meios de comunicações sociais, fiz Prestações de Contas de minhas atividades, Congressos dos Mandatos, tudo com o intuito de ser pedagógico e de promover a formação da consciência política, crítica e cidadã.



# **Algumas retaliações à minha trajetória política**



Como foi demonstrado acima, participei da construção e da consolidação do PT, dos movimentos sociais e sindicais e exerci todos os sete mandatos com ética, dedicação e respeito à Constituição, às leis e em obediência aos princípios das resoluções e dos estatutos partidários. Entretanto, quando deixei de exercê-los, fui politicamente preterido das nossas administrações locais e federal, apesar dos nossos adversários políticos lá estarem presentes, inclusive o atual prefeito de Santo André, o qual, certamente, desenvolveu o seu papel e deu a sua contribuição.

Entre outros fatos, os quais não ousei expor nesta missiva, percebo que a falta de companheirismo e o estranho e inexplicável comportamento de alguns integrantes da coordenação política do PT vem ocorrendo desde 2007, quando ousei disputar e vencer as prévias para ser o candidato à prefeitura de Santo André. Desde então, venho sofrendo tentativas de destruição da minha imagem política e, em alguns momentos, até pessoal, num verdadeiro "bullying político".

Todavia, enquanto liderança política democrática, procurei sempre respeitar os meus concorrentes, os meus adversários e as pessoas que pensam diferente de mim, e, assim, trabalhei para a construção do consenso progressivo e pela unidade partidária. Nesta ordem de coerência, resolvi abrir mão da minha candidatura a prefeito em 2012, mesmo estando em primeiro lugar em todas as pesquisas, para evitar mais uma prévia como a de 2007, quando o grupo derrotado, não aceitou o resultado da democracia e partiram em debandada, sabotaram a minha candidatura e, assim, permitiram a derrota do PT em benefício da vitória do nosso adversário, no segundo turno.

Outro fato inexplicável: mesmo havendo acordo político de candidatura única a deputado federal em Santo André, houve falta de apoio para a minha reeleição em 2014, quando dezenas de candidatos a deputado federal foram trazidos para Santo André em dobrada com o candidato a deputado estadual. Esse comportamento fez o PT perder o mandato de deputado federal e acabou fortalecendo os adversários do nosso projeto político, tanto em Santo André, quanto em Brasília.

Estranhamente, durante a disputa eleitoral do PT para a reeleição em 2016, à prefeitura de Santo André, sequer fui chamado para integrar a coordenação da campanha e, ainda mais, nos grandes eventos de campanha não fui tratado com a devida elegância e a dignidade da minha representatividade política, sob o testemunho da nossa militância e a dos partidos coligados.

Tais fatos, explicados apenas pela soberba, arrogância e falta de responsabilidade política do núcleo de poder, levaram a derrotas coletivas, a grandes constrangimentos e ao fechamento de portas para o diálogo político fraterno e solidário.

Apesar de todos esses constrangimentos, numa tentativa de me inserir factualmente no debate político interno e apresentar sugestões de reestruturação, de organização partidária e para a construção de um novo projeto político condizente com a realidade atual, procurei as principais lideranças e dirigentes partidários e sindicais da região, do Estado e Nacional. Entretanto, percebi que alguns não compreenderam as minhas sugestões e outros não deram a mínima importância e até desprezaram as minhas colocações e, pior, caminharam no sentido inverso.

## **A lista prioritária de candidaturas para 2018**

É notório que algumas figuras iluminadas da direção partidária já construíram a lista de candidaturas prioritárias à chapa de deputados estaduais e a deputados federais, incluindo o candidato a governador e a senador, sem qualquer debate aberto e transparente com a militância de base e, é fato, que fui excluído de tal lista, assim como dezenas de outros e de outras militantes que se colocaram à disposição para integrar a chapa de candidaturas em 2018. Dirão eles que isso é apenas um ensaio e que muitos dos excluídos da tal lista também serão convocados para se candidatarem, pois haverá vagas a serem preenchidas. Certamente isso ocorrerá, tenho convicção, mas apenas em segundo plano, para completar a lista dos iluminados com o intuito de angariar votos para os prioritários, até porque os "figurões" dependem das "figurinhas" para aumentar o quociente eleitoral.

Penso que não haveria problema algum na formação da lista, desde que fosse realizada por meio de critérios políticos justos e transparentes debatidos com a militância de base e com aquelas pessoas que se interessam em compor as chapas, pois acredito que não deveria haver "figurões" e nem "figurinhas", mas igualdade de condições entre as companheiras e os companheiros que desejam concorrer em 2018, já que a formação do quociente eleitoral é a soma dos esforços conjuntos e coletivos da militância e dos grupos de apoios de todas as candidaturas e o ponto em comum deveria ser o projeto político a ser defendido perante a sociedade em defesa dos interesses da classe trabalhadora e da democracia política, econômica e social em todos os seus aspectos.

## **A expulsão de fato e o cansaço**

Pelas retaliações anteriores, os descasos atuais e a não inclusão na lista de prioridades do partido houve a minha expulsão de fato, embora não formal, em decorrência da retirada de espaços políticos e das reduções das possibilidades de ocupações de funções políticas internas ou mesmo de disputas políticas eleitorais externas. Formalmente, as possibilidades continuam existindo, é lógico, mas sem as condições substanciais e materiais que poderiam garantir, no mínimo, a igualdade de possibilidades entre a militância, conforme o grau de liderança, de experiência, de conhecimento e da capacidade de desenvolvimento de políticas públicas. Fazendo uma analogia: 1. Seria como acreditar que as garantias de direitos aos povos indígenas ou quilombolas pudessem existir sem a demarcação de terras;

2. Ou que os direitos à saúde pudessem ser praticados sem unidades de saúde, médicos e remédios; 3. Ou pensar que os direitos à educação pudessem ser realizados sem escolas, professoras e professores e outros profissionais da educação. Essas analogias, podem demonstrar que não é possível o desenvolvimento das potencialidades políticas de qualquer militante sem espaços e sem funções para a construção de subjetividades, porque as relações são interdependentes ou transversais e conexas às condições materiais.

Tais colocações não significam que acredito na possibilidade de ausências de contradições, divergências, críticas, conflitos nas instituições partidárias. Esses elementos fazem parte da vida de todas as entidades ou instituições e, em especial, dos partidos políticos. Entretanto, numa instituição democrática, deve prevalecer o diálogo e o debate político aberto, fraterno e solidário, dentro de critérios previamente estabelecidos, pois essa metodologia de mediação numa comunidade ou partido leva ao crescimento, ao sucesso e à grandeza de todas as pessoas integrantes dessas agremiações. A falta de diálogos e debates sérios e transparentes e a imposição de ideias levam à despolitização, à mediocridade, à alienação, à reificação da militância, à perda das subjetividades, à desilusão e à destruição. Sempre apostei no debate e no diálogo abertos e, em alguns momentos, até fiz uma *capitis diminutio* para a construção da harmonia e da unidade partidária. Entretanto, muitos o entenderam como uma fraqueza e não como um desapego para a busca de consensos progressivos.

Pela lógica da política, restaria o caminho do embate, da luta e da guerra interna para a demonstração de força e para a ocupação de espaços políticos. Todavia, sinceramente, não tenho mais saúde emocional e física para enfrentar as disputas internas sem critérios e sem fim, cujas feridas nunca cicatrizam, as quais levam à desunião, ao fim do companheirismo, ao fim da solidariedade e das amizades e matam os projetos, os sonhos e as esperanças. Assim, penso que a minha luta por espaço político interno se esvaiu, tendo em vista que me sinto cansado destas disputas por me causarem imensa dor e sei que, também, faz doer em muitas companheiras e companheiros de boa fé e, pior, sem resultado concreto algum para o crescimento das pessoas e das esquerdas. Pelo contrário, essas batalhas fratricidas as fazem diminuir, pois as energias que deveriam ser utilizadas em face dos verdadeiros inimigos da classe trabalhadora e da democracia são dispersadas entre os próprios integrantes do partido em benefício de poucos que não se preocupam e não compreendem o sentido da construção coletiva de sonhos e esperanças.

## **Reconhecimento das realizações do PT**

Confesso que dediquei a minha juventude, os meus pensamentos, os meus sonhos, as minhas esperanças, o tempo com as minhas queridas filhas e, certamente, mais da metade da minha vida, à construção de uma utopia chamada Partido dos Trabalhadores e, por isso, apesar das incoerências e comportamentos de alguns detentores do poder interno, jamais vou menosprezar a importância histórica do PT, das suas militantes e dos seus militantes, da grande maioria das nossas administrações municipais, estaduais e federal, das nossas vereadoras e vereadores, deputadas e deputados estaduais e federais, senadoras e senadores e, especialmente, dos governos do presidente Lula e da presidenta Dilma Rousseff para o Brasil, até porque, enquanto militante político, ajudei a construir o sucesso de tais governos, sendo fazendo campanhas, apoiando ou defendendo os nossos projetos em quaisquer lugares que eu estivesse e, tenho certeza, que o sucesso de tais projetos, também foi o trabalho de formiguinha de muitas pessoas anônimas Brasil adentro e que foram, muitas vezes, esquecidas, já que não existe projeto de uma só mulher ou de um homem só, o nosso projeto foi de construção coletiva às custas do suor, do sangue e das lágrimas de todas as pessoas que ousaram esperar uma nova sociedade.

## **A busca da utopia por outro caminho**

Infelizmente, em decorrência das retaliações, da exclusão do projeto político do PT e pela falta de espaço político interno, encerro esse ciclo da minha vida e renuncio à minha filiação ao PT, partido que ajudei a criar, a construir e a consolidar. Porém, renuncio apenas à filiação, não à militância, na esperança de seguir outro caminho, não para abrir novas feridas ou dividir o campo das esquerdas, mas para cicatrizar as feridas existentes e somar na defesa dos projetos coletivos de soberania nacional e de inclusão social, nos diversos aspectos da vida, sob os princípios citados, de todas as brasileiras e de todos os brasileiros.

Com este intuito, reafirmo que jamais vou me desfiliar e renunciar dos sonhos, das esperanças e da utopia da criação de um novo homem, de uma nova mulher, enfim, de um novo ser humano na busca de uma nova sociedade, começando por mim mesmo.

E, assim, com a liberdade, a igualdade, a solidariedade, a fraternidade, a dignidade, a justiça e a paz, eu digo muito obrigado a todas e a todos pelas bandeiras que juntos desfraldamos e que, ainda, haveremos de desfraldá-las nos diversos campos de lutas.

Eu vos agradeço pela compreensão e sei que nunca vou me esquecer do carinho e dos sonhos que juntos sonhamos e das esperanças que esperamos e que, ainda, haveremos de sonhar e de esperar para torná-los em realidades para a humanidade, para o povo do Brasil, do Estado de São Paulo e para a nossa querida cidade de Santo André, porque aprendi que "Sonho que se sonha só/É só um sonho que se sonha só/Mas sonho que se sonha junto é realidade."

**Viva a classe trabalhadora e viva a democracia!**

**Abraços fraternos a todas as companheiras e a todos os companheiros.**

**Santo André, 17 de maio de 2017.**

**Vanderlei Siraque**

